



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2013

Léon Ferrari: lembranças de meu pai

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46346>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo



dieta

dieta

2 FUROS CENTRALIZADOS



2 FUROS CENTRALIZADOS

dieta

dieta



León Ferrari may have been one of the artists who, in the latest decades, in Argentina (his homecountry) and in Brazil (where he lived for many years), has better inherited the resistant and combative spirit of the last century's avant-garde. His work goes against the several forms of repression against freedom and takes a permanently critical and ironic stand in face of the alienation of contemporary society. León Ferrari – Lembranças de Meu Pai [León Ferrari – Memories of My Father], which is curated by Carmen S. G. Aranha, demonstrates very well these characteristics of this artist's work.

By choosing Ferrari's work to be the object of this anthology in the process of implementation of its new building, MAC USP aimed at both recognizing the undisputed importance of his works today and the fact that Ferrari is one of the international artists who is best represented in the Museum collection. After his recent decease, MAC USP transforms this recognition in a tribute to this artist who has never submitted himself to anything or anyone who was opposed to the nonconformity that has always characterized his work.

Tadeu Chiarelli
Director

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: João Grandino Rodas
Vice-Reitor: Hélio Nogueira Cruz
Vice-Reitor Ex. Adm.: Antonio Roque Dechen
Vice-Reitor Executivo de Relações Internacionais: Aluisio Augusto Cotrim Segurado
Pró-Reitora de Grad.: Telma Maria Tenório Zorn
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Arlindo Philippi Jr.
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa: Belmira Bueno
Pró-Reitora de Cultura e Ext. Univ.: Maria Arminda do N. Arruda
Secretário Geral: Rubens Beçak

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
CONSELHO DELIBERATIVO
Ana Magalhães; Carmen Aranha; Cristina Freire; Eduardo Morettin; Eugênia Vilhena; Georgia Kyriakakis; Helouise Costa; Katia Canton; Tadeu Chiarelli; Vera Filinto

DIRETORIA
Diretor: Tadeu Chiarelli
Vice-diretora: Cristina Freire
Assessoras: Helouise Costa; Ana Maria Farinha
Secretárias: Ana Lucia Siqueira; Mônica Nave

DIV. DE PESQUISA EM ARTE – TEORIA E CRÍTICA
Chefia: Helouise Costa
Suplente de Chefia: Ana Magalhães
Secretárias: Andréa Pacheco; Sara Vieira Valbon
Docentes e Pesquisa: Cristina Freire; Helouise Costa; Ana Magalhães

DIVISÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DE ACERVO
Chefia: Paulo Roberto A. Barbosa
Suplente de Chefia: Rejane Elias
Secretária: Maria Aparecida Bernardo
Documentação: Cristina Cabral;

Fernando Piola; Marília Bovo Lopes
Arquivo: Silvana Karpinski
Cons. e Restauo Papel: Rejane Elias; Renata Casatti
Apoio: Aparecida Lima Caetano
Cons. e Restauo Pintura e Escultura: Ariane Lavezzo; Márcia Barbosa
Apoio: Rozinete Silva
Técnicos de Museu: Fábio Ramos; Mauro Silveira

DIV. TÉCNICO-CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO E ARTE
Chefia: Evandro Nicolau
Suplente de Chefia: Andréa Amaral Biella
Docentes e Pesquisa: Carmen Aranha; Katia Canton
Secretárias: Carla Augusto; Miriã Martins
Educadores: Andréa Amaral Biella; Evandro Nicolau; Maria Angéla S. Franco; Renata Sant'Anna; Sílvia Coutinho
Esp. em Pesquisa de Apoio em Museu: Sílvia M. Meira
Apoio: Luciana de Deus

SERV. DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
LOURIVAL GOMES MACHADO
Chefia: Lauci B. Quintana
Documentação Bibliográfica: Anderson Tobita; Josenalda Teles; Vera Filinto

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA
Chefia: Nilta Miglioli
Secretária: Regina Pavão
Contador Chefe: Francisco I. Ribeiro Filho
Contador: Sílvia Corado
Chefia MAC Ibirapuera: Júlio J. Agostinho
Secretária MAC Ibirapuera: Sueli Dias
Almoarifado e Patrimônio: Lucio Benedito da Silva
Compras: Eugênia Vilhena; Nair Araújo; Waldireny F. Medeiros
Pessoal: Marcelo Ludovici; Nilza Araújo
Protocolo, Expediente e Arquivo: Cira Pedra; Maria dos Remédios do Nascimento; Maria Sales; Simone Gomes

Tesouraria: Rory William Pimentel; Rosineide de Assis
Copa: Amarina Ribeiro; Regina de Lima Frosino
Loja: Liduina do Carmo
Audiovisual: Maurício da Silva
Manutenção: André Tomaz; Luiz Antonio Ayres; Ricardo Caetano
Transportes: José Eduardo da Silva; Anderson Stevanin
Vigilância Chefia: Marcos de Oliveira
Vigias: Acácio da Cruz; Afonso Pinheiro; Alcides da Silva; Antoniel da Silva; Antonio C. de Almeida; Antonio Dias; Antonio Marques; Carlos da Silva; Clóvis Bomfim; Custódia Teixeira; Edson Martins; Etza Alves; Emílio Menezes; Geraldo Ferreira; José de Campos; Laércio Barbosa; Luis C. de Oliveira; Luiz A. Macedo; Marcos Prado; Marcos Aurélio de Montagner; Osvaldo dos S. Maria; Raimundo de Souza; Renato Ferreira; Renato Firmino; Vicente Pereira; Vitor Paulino

IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Jornalista: Sérgio Miranda
Equipe: Beatriz Berto; Carla Carmo

SEÇÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA
Chefia: Teodoro Mendes Neto
Equipe: Roseli Guimarães; Marilda Giafarov

SECRETARIA ACADÊMICA
Analista Acadêmico: Águeda F. V. Mantegna
Técnico Acadêmico (PGEHA): Joana D'Arc Ramos S. Figueiredo

PROJETOS ESPECIAIS E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES
Chefia: Ana Maria Farinha
Produtoras Executivas: Alecsandra M. Oliveira; Beatriz Cavalcanti; Claudia Assir
Editora de Arte e Projeto Gráfico: Elaine Maziero
Editoria Eletrônica: Roseli Guimarães

Realização



LEÓN FERRARI - lembranças de meu pai

A partir de 28 de setembro de 2013
Curadoria: Carmen S. G. Aranha e Evandro C. Nicolau
Museografia: Gabriel Borba
MAC USP • NOVA SEDE • www.mac.usp.br
Avenida Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP
CEP: 04094-901 • Tel.: (011) 3091 3039
Terça das 10 às 21 horas, quarta a domingo das 10 às 18 horas
Segunda-feira fechado
Entrada Gratuita

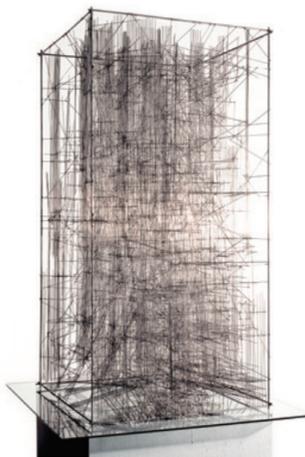
Obra Capa: León Ferrari • *Lembranças de Meu Pai*, 1977
Fotografia das obras: Rômulo Fialdini
Fotografia da exposição: Flávio Demarchi

Apoio: AAMAC - Associação de Amigos do Museu de Arte Contemporânea do MAC
Agradecimentos: ECA USP e Roberta Matarazzo

LEÓN FERRARI

lembranças de meu pai

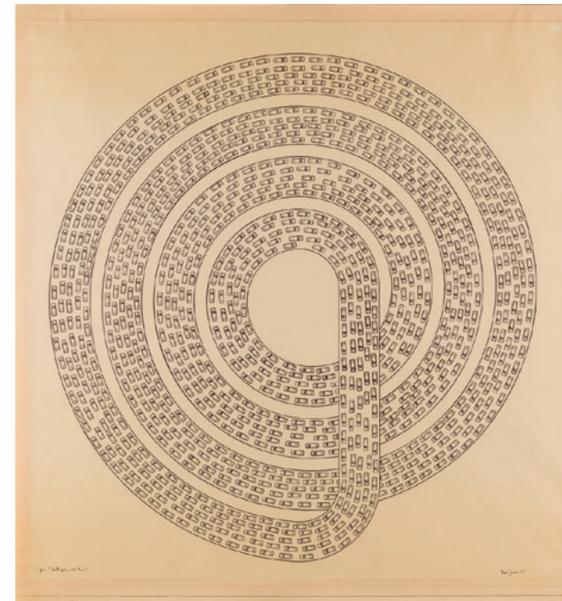
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo



León Ferrari talvez tenha sido um dos artistas que, nas últimas décadas, na Argentina (seu país de origem) e no Brasil (onde viveu por anos), melhor herdou o espírito combativo e resistente das vanguardas do último século. Sua obra investe contra as diversas formas de repressão à liberdade, além de posicionar-se, sempre crítica e irônica, frente à alienação da sociedade contemporânea. *León Ferrari – Lembranças de Meu Pai*, com curadoria de Carmen S. G. Aranha, dá conta dessas características da obra do artista.

Ao escolher a obra de Ferrari para objeto desta antologia no processo de implantação de sua nova sede, o MAC USP quis reconhecer não apenas a importância incontestada de seus trabalhos na atualidade mas, igualmente, o fato de que Ferrari é um dos artistas internacionais melhor representado no acervo do Museu. A partir de seu recente falecimento, o MAC USP transforma tal reconhecimento em homenagem a esse artista que nunca se deixou submeter por nada ou ninguém que se opusesse ao inconformismo que sempre caracterizou sua obra.

Tadeu Chiarelli
Diretor



León Ferrari
Autopista do Sul, 1982





— dbr —

Carmen S. G. Aranha e Evandro C. Nicolau

León Ferrari nasceu em 03 de setembro de 1920, em Buenos Aires, Argentina. Sua longa vida de 92 anos o fez, segundo sua própria definição, produzir trabalhos sem uma intenção ética específica (desenhos, esculturas e pinturas com os quais explora temáticas diversas, materiais e materialidades numa configuração própria da linguagem artística visual) e, ao mesmo tempo, essa mesma expressão o fez desdobrar temáticas que interrogam profundamente a cultura ocidental cristã.

León Ferrari formou-se engenheiro pela Faculdade de Ciências Exatas, Físicas e Naturais – UnBA e, por três anos, entre 1955 e 1957, calculou projetos de igrejas que seu pai idealizou como arquiteto. Considerou bastante benéfico para seu trabalho artístico não ter uma formação específica. Em 1952, foi para Florença e lá, e posteriormente em Roma, realizou suas primeiras cerâmicas, cimentos, madeiras entalhadas em pau-santo e esculturas em arame. Nessas últimas, o espaço escultórico constituiu-se por diversas direções de fios lineares, predominantemente retos e curtos, em aço inox, bronze, cobre e ouro, soldados entre si em prata. Algumas dessas esculturas são penduradas no teto (Gagarin, 1961) e outras se instalam em pedestais. Os desenhos abstratos dessa época transformaram-se em escrituras ilegíveis e enredaram-se pelas esculturas em arame que adquiriram formas retorcidas (Torre de Babel, 1964). Interessante que as mesmas linhas emaranhadas das esculturas penetram em caixas (Reflexões, 1963, Mãos, 1964) e em garrafas (Garrafas, 1964). Nos anos posteriores, León Ferrari intensificou sua crítica aos preceitos políticos e religiosos e seus trabalhos são realizados sempre com o intuito de profaná-los, desconstruí-los, desordená-los: elementos erótico-poéticos presentes nas séries desses trabalhos servem para denunciar a realidade nas suas faces mais dramáticas. Em 24 de março de 1976, a Argentina sofre um Golpe de Estado. Após ameaças contra sua família, León Ferrari vem para o Brasil, em outubro do mesmo ano. Aqui ficou entre 1976 e 1984.

A mostra *León Ferrari – Lembranças de Meu Pai*, atualmente no MAC USP Nova Sede, congrega a produção do artista entre os anos 1976 e 1984, época que residiu em São Paulo. Ao chegar ao País, León Ferrari ligou-se a um grupo de artistas que o instigou à experimentação de novos modos de fazer arte: desde desenhar com materiais convencionais, como nanquim, grafite, crayon, canetas esferográficas, tinteiro e carimbo até utilizar modos de impressão em heliografia, serigrafia, fotocópia, microficha, videotexto e offset.

Nesse ensaio de linguagens artísticas, León retoma questões realizadas nos anos 1960. Sem título, s/d. e *Lembranças de Meu Pai*, 1977, são esculturas em arame. Em *Lembranças de Meu Pai*, quatro vértices de um paralelepípedo situado verticalmente segregam fios lineares de aço inox, soldados em prata. Essas linhas acumulam-se em verticais e diagonais, obedecendo a uma construção geometrizada. Uma luz projetada de sua base percorre a escultura nos seus interstícios situando, talvez, os vestígios dos cálculos que o artista fez para as igrejas que seu pai idealizou.

As gravuras *Partitura*, 1978, *Memória*, 1979 e *Sem título*, 1984, assim como os desenhos de 1979, são estudos realizados pelo artista sobre signos gráficos, cada um deles caracterizado por desenhos específicos repetidos infinitamente. O que resulta é uma diversidade de escrituras, mas impossíveis de serem decifradas. São páginas e páginas desenhadas pelo artista que criam novas propostas para linguagens tradicionais como o desenho e a gravura.

Nessa mesma época, León usa outros suportes, comuns à sociedade industrial: constrói plantas arquitetônicas sobre poliéster reproduzidas, posteriormente, em heliografia. Nelas utiliza a letra set como elemento gráfico, mas com códigos próprios aos projetos espaciais de edifícios: móveis, portas, divisórias e vasos sanitários. Personagens, também em letra set, ou reproduzidos por meio do carimbo, passeiam por essas plantas. Nas serigrafias dessa fase, esses módulos são repetidos, superpostos, entrecruzam-se e caminham por direções antagônicas.

Cruzamento II e *Passarela*, de 1981, e *Tabuleiro*, de 1982, são arquiteturas improváveis. O crítico Roberto Jacoby diz que essas cópias heliográficas, cuja linguagem arquitetônica oferecia um mapeamento de lugares habitáveis, “(...) indicavam que esses labirintos sem lógica (e ‘sem centro’) não podiam tampouco pertencer ao gênero da arquitetura utópica. Ninguém se atreveria a projetar um destino tão horrível para a espécie humana”.

Autopista do Sul, de 1982. Sem título, de 1983, *Espectadores, Espectadores Recíprocos*, e duas serigrafias *Sem título*, de 1984, são outras modulações propostas por León Ferrari: fazendo uso dos grafismos impressos nas novas mídias, desdobram-se na crítica à cultura de massa: uma visão das inúmeras perdas que a sociedade sofre ao agregar-se nas metrópoles num crescimento vertiginoso; certamente uma visão premonitória do que aconteceria nas cidades no futuro.

As séries *La Basílica* e *Paraherages*, em forma de livros, o primeiro publicado em 1985 e o último publicado em 1986, em São Paulo, marcam o início da discussão de León, a partir de 1983, sobre os valores éticos e estéticos da cultura ocidental e, especificamente, sobre as relações de poder e violência dos processos políticos da América Latina nos anos 1970. Marcam a reflexão sobre o erotismo, sobre a mulher como símbolo celebrado na sociedade e a religião cristã como a grande mola propulsora dos estados antiéticos e antiestéticos. *La Basílica* apresenta colagens de imagens e textos, enquanto que, em *Paraherages*, Ferrari mescla reproduções de gravuras de Albrecht Dürer, em especial as da série *Apocalipse*, a desenhos eróticos de caráter pagão. As relações pecaminosas apreoadas pelo cristianismo, em boa parte dessa produção do artista, situam a discussão acerca dos dogmas católicos e das contradições inerentes à prática religiosa. São imagens sobre a sexualidade, às vezes em vias de ser destruída por personagens bíblicos, em outras escamoteadas, escondidas da composição. Castigo, pecado, o modo particular da cultura cristã em lidar com o sexo são relativizadas no plano. A ação artística, nesse caso, foi apenas o partido de juntar formas já prontas em uma composição. Não se trata aqui de ver o resultado da mão do artista, como nos desenhos e gravuras expostos na presente mostra, mas de observar uma reelaboração intelectual na busca da construção de um novo sentido, diferente do original de cada imagem.

A obra *Cristo*, sd, provavelmente do final dos anos 1980, apresenta um cristo crucificado sobre uma tela. Esse novo realismo, apresentado na exposição *A Nova Dimensão do Objeto*, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC USP, em 1986, traz, mais uma vez, a visão crítica de León sobre as relações de violências implícitas da religião cristã e de violências explícitas da política de defesa promovida pelos Estados Unidos. As fotocópias da série *Aviões*, de 1986, referem-se a essa mesma preocupação.

Em 1982, León retorna à Argentina, depois de seis anos de ausência, iniciando seu longo caminho de volta que só se dará em 1991, quando deixa definitivamente o Brasil, depois de muitas idas e vindas, e muitas exposições aqui realizadas, como na XVII Bienal de São Paulo, em 1983, no MAC USP, nos anos 1979, 1982, 1985, 1986, 1987, e 1988, bem como em outros museus paulistas e brasileiros.

Carmen S. G. Aranha e Evandro C. Nicolau

León Ferrari was born on September 3rd 1920, in Buenos Aires, Argentina. His long 92-year old life led him, according to his own definition, to create works without having in mind a specific ethical intention (drawings, sculptures and paintings in which he explores various themes, materials and materialities in his own configuration of the visual artistic language) and, at the same time, this same expression led him to develop themes that deeply questions the christian western society.

León Ferrari graduated in Engineering from the Faculdade de Ciências Exatas, Físicas e Naturais – UnBA [College of Exact, Physics and Natural Sciences of the University of Buenos Aires] and, for three years, from 1955 and 1957, he calculated church projects designed by his father, who was an architect. For him, not having a specific art-related educational background was actually beneficial to his work as an artist. In 1952, he went to Florence and, later, to Rome, where he carried out his first works with pottery, cement, carved wood and wire sculptures. In the latter, various linear threads in different directions constitute the sculpture space; they are predominantly straight and short, in silver-welded stainless steel, bronze, copper and gold. Some of these sculptures are hung in the ceiling (Gagarin, 1961) and others placed in pedestals. The abstract drawings from that time became unreadable writings and involved by the wire sculptures that gain twisted shapes (Torre de Babel [Babel Tower], 1964). It is interesting to see that the same entangled lines found in the sculptures penetrate boxes (Reflexões [Reflections], 1963, Mãos [Hands], 1964) and bottles (Garrafas, 1964). In the following years, León Ferrari intensified his critical attitude towards political and religious principles and the works he created aimed at profaning them, deconstructing them, messing them around: the erotic-poetic elements present in these series of works serve to expose the most dramatic aspects of reality. On March 24th 1976, a coup d'état took place in Argentina. After threats against his family, León Ferrari moved to Brazil in October of that same year. He lived here from 1976 to 1984.

The show León Ferrari – Lembranças de Meu Pai [León Ferrari – Memories of My Father], currently held in MAC USP New Building, features works created by the artist from 1976 to 1984, time when he lived in São Paulo. After arriving in Brazil, León Ferrari became part of a group of artists that encouraged him to experiment new ways of making art: drawing using conventional material, such as India ink, graffiti, crayon, ballpoint pens, fountain pens and postmarks, as well as using printing techniques in heliography, serigraphy, photocopy, microfiche, videotext and offset.

In this variety of artistic languages, León resumed issues from the 1960s. No title, n/d. and Lembranças de Meu Pai, 1977, are wire sculptures. In Lembranças de Meu Pai, four vertices of a vertically-placed parallelepiped separate linear threads of silver-welded stainless steel. These lines are together in vertical and diagonal positions, following a geometric construction. A light projected from its base goes along the sculpture in its interstices, which may be related to the calculations the artist did for the churches his father designed.

The engravings Partitura, 1978 [Sheet Music]; Memória, 1979 [Memory]; and No title, 1984; as well as the 1979 drawings, are studies the artist made on graphic signs, and each one of them is characterized by specific infinitely repeated drawings. The result is a diversity of writings that are impossible to be deciphered. They are pages and pages in which the artist drew, creating new proposals for traditional languages, such as drawing and engraving.

2 FUROS CENTRALIZADOS



2 FUROS CENTRALIZADOS

At that same time, León used different mediums that are common in an industrial society: he created architecture projects on polyester that were, later, reproduced in heliography. In these projects he used letterset printing as a graphic element, but with establishing different codes for each spatial project of the buildings: furniture, doors and toilets. Characters, also in letterset, or reproduced in postmarks, also walk around the projects. In the serigraphy works from this phase, these modules are repeated, superimposed, crossed and point to opposite directions.

Cruzamento II [Crossing III] and Passarela [Footbridge], of 1981; and Tabuleiro [Board], of 1982, are improbable architectures. Critic Roberto Jacoby said that these heliographic copies, whose architectural language offered a map of habitable places, “(...) indicated that these mazes that had no logic (and ‘no center’) could not belong to the genre of utopic architecture. No one would dare to design such a horrible future for the human species.”

Autopista do Sul [South Road], of 1982; No title, of 1983; Espectadores, Espectadores Recíprocos [Spectators, Reciprocal Spectators] and serigraphy No title, of 1984, are other modulations proposed by León Ferrari: the use of graphics printed in new media becomes a critique to mass culture: a vision of the various losses society suffers when large cities grow hastily; no doubt, it was an anticipation of what would happen to the cities in the future.

The two series La Basílica [The church] and Paraherages [Toheretics], created in the form of books: the first published in the 1985 and the second in 1986, in São Paulo, mark the beginning of León’s discussion, as of 1983, on ethical and aesthetical values in Western culture and, particularly, on the power and violence relations in the Latin American political processes in the 1970s. They mark the reflection upon eroticism, about the woman as a social and (christian) religious symbol, as the propelling force of the unethical and non-esthetical states. La Basílica presents collages of images and texts; in Paraherages, Ferrari mixes reproductions of engravings by Albrecht Dürer, especially those from the Apocalypse series, and pagan erotic drawings. The sinful relations christianity talks about so much are present in a large portion of this production of his, and they address the discussion on the catholic dogmas and the contradictions inherent to religious practices. They are images that address sexuality, which is at times almost destroyed by biblical characters, or hidden in the composition. Punishment, sin, the way how christian culture addresses sex is put in perspective in the plane. The artistic action, in this case, corresponded only to joining shapes that pre-existed in a composition. In this case, it is not about seeing the result coming from the artist’s hand, as in the drawings and engravings here presented, but about observing an intellectual re-elaboration to seek for a new meaning that is different from the original meaning of each image.

The work Cristo [Christ], nd, which is probably from the late 1980s, presented a crucified christ on a canvas. This new realism, presented in the exhibition A Nova Dimensão do Objeto [The New Dimension of the Object], held at the Contemporary Art Museum of the University of São Paulo – MAC USP, in 1986, shows, once more, the critical view of León towards the implicit violent relations in christian religion and the explicit violence that exists in the defense policy promoted by the United States. The photocopies of the series Aviões [Planes], of 1986, address this same concern.

In 1982, León returned to Argentina, after six years away from his country, and started his long way back, which only occurred in 1991, when he left Brazil for good, after so many arrivals and departures, and many exhibitions held here, such as the 18th São Paulo Biennial, in 1983; in MAC USP, in the years 1979, 1982, 1985, 1986, 1987, and 1988; as well as in other museums of Brazil and of São Paulo.



LEÓN FERRARI

Buenos Aires, Argentina, 1920/2013

Lembranças de Meu Pai, 1977
aço inoxidável
Aquisição MAC USP
Adquirida do artista

Partitura, 1978
ponta seca sobre papel
Doação artista

Memórias, 1979
litografia sobre papel
Doação artista

La Basílica, 1985
off set sobre papel
Doação artista

Sem título, 1979
nanquim sobre papel
Doação artista

Sem título, 1984
serigrafia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1984
serigrafia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1984
litografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1985
Série La Basílica
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1985
Série La Basílica
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1985
Série La Basílica
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1985
Série La Basílica
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1985
Série La Basílica
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1985
Série La Basílica
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1987
Série Os Aviões
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1986
Série Os Aviões
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1986
Série Os Aviões
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1983
carimbo sobre tela
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Collage, 1986
Série Paraherages
xerografia sobre papel
Doação artista

Espectadores, 1981
heliografia sobre ozalite
Doação artista

Espectadores Recíprocos, 1981
heliografia sobre ozalite
Doação artista

Cruzamento II, 1981
heliografia sobre ozalite
Doação artista

Tabuleiro, 1982
heliografia sobre papel
Doação artista

Autopista do Sul, 1982
heliografia sobre papel
Doação artista

Sem título, s.d.
aço soldado
Doação artista

Sem título, s.d.
tinta vinílica sobre tela, fibras óticas, madeira e lâmpada
Doação artista

Sem título, 1982
heliografia sobre papel
Doação artista

Sem título, 1979
grafite, crayon e esferográfica sobre papel
Doação artista

Sem título, 1979
nanquim sobre papel
Doação artista

Sem título, 1979
nanquim sobre papel
Doação artista

Sem título, 1979
nanquim sobre papel
Doação artista

Sem título, 1979
caneta tinteiro sobre papel
Doação artista

Sem título, s.d.
aço soldado
Doação artista

Sem título, s.d.
heliografia sobre papel
Doação artista